

**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas  
em Políticas Educacionais e  
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15  
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

Eixo TEMÁTICO: Formação de  
Professores

**Edilena Maria Corrêa<sup>1</sup>**

*Universidade Federal do Pará*

*edilenacorrea@yahoo.com.br*

**Rubya Rafaela Medeiros  
de Almeida<sup>2</sup>**

*Universidade Federal do Pará*

*rubyamedeiros18@gmail.com*

**CURRÍCULO E VIDA NOS  
PROCESSOS FORMATIVOS DE  
PROFESSORES DAS ESCOLAS DO  
CAMPO**

CURRICULUM AND LIFE IN THE TRAINING  
PROCESSES OF TEACHERS OF FIELD SCHOOLS



---

## RESUMO

O texto resulta de um projeto de pesquisa em andamento intitulado “o ver e o sentir o currículo e a vida nos processos formativos do curso de Licenciatura em Educação do Campo do município de Cameté-Pa”, e se propõe a investigar como o currículo e os processos formativos do Curso de Licenciatura em Educação do campo, atravessam e são atravessados pelos modos de vida singulares dos licenciandos. Nesse sentido, apresentam-se como principal indagação: os processos formativos dos licenciandos em educação do campo do campus de Cameté têm possibilitado movimentos singulares que escapem à universalidade e às linhas duras dos processos formativos? O estudo dialoga com autores que discutem sobre a educação do campo e com a filosofia da diferença no sentido de movimentar o pensamento a respeito dos processos formativos dos docentes do campo a partir de relatos de egressos do curso. Como resultado destaca-se que os processos formativos dos professores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, por meio da alternância pedagógica, envolvem movimentos de composição do ver, do sentir, do viver, como fragmentos de um corpo que está em constantes processos de composição, decomposição e recomposição em meio aos seus modos de vida singulares.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Processos formativos. Alternância pedagógica.

---

## RESUME

The text is the result of an ongoing research project entitled "seeing and feeling the curriculum and life in the formative processes of the Degree in Rural Education in the municipality of Cameté-Pa", and proposes to investigate how the curriculum and the formative processes of the Degree Course in Education in the countryside, cross and are crossed by the unique ways of life of the licentiate. In this sense, the main question is: have the formative processes of undergraduates in education in the field of the Cameté campus made possible singular movements that escape the universality and hard lines of the formative processes? The study dialogues with authors who discuss rural education and the philosophy of difference in the sense of moving thinking about the training processes of rural teachers based on reports from course graduates. As a result, it is highlighted that the training processes of the teachers of the Degree Course in Rural Education, through pedagogical alternation, involve movements of composition of seeing, feeling, living, as fragments of a body that is in constant processes of transformation. composition, decomposition and recomposition in the midst of their unique ways of life.

**Keywords:** Rural Education. Formative processes. Pedagogical alternation.

## 1. INTRODUÇÃO

Os processos que envolvem a formação inicial de professores ainda percorrem linhas demarcadas por diretrizes curriculares e práticas pedagógicas que tentam enraizar a docência



no solo da universalidade, da identidade do “ser professor”, todavia, os processos formativos estão imersos em singularidades, criações, invenções que rompem as linhas duras da formação petrificada em uma identidade docente. Docentes em processos de formação nutrem-se de saberes, fazeres, afetos, desejos e singularidades que vão na contramão das estruturas e modelos já estabelecidos em padronização e verdades que dizem sobre “formar professor”.

Os modos singulares que atravessam a formação docente nos mais diversos tempos e territórios, abrem espaços para encontros com as potências da vida e promovem deslocamentos e desvios das linhas fixas, das certezas que amarram a docência, a verdade estabelecida no ser e no tornar-se professor. As incertezas nos processos formativos dos professores do campo, nos possibilitam outros olhares sobre a educação, pelas vias da criação, da experimentação, da aposta na singularidade, na vida que acontece, nos modos de vida dos sujeitos camponeses.

As discussões aqui apresentadas resultam de um projeto de pesquisa vinculado ao Curso de Licenciatura da UFPA/CUNTINS, que visa olhar e pensar o currículo e a formação dos professores da educação do campo para além das amarras das diretrizes e orientações já instituídas, mas por linhas transgressoras, sinuosas e singulares dos processos que envolvem os muitos fios que tecem a docência da escola do campo. O estudo investiga como o currículo e os processos formativos do Curso de Licenciatura em Educação do campo, atravessam e são atravessados pelas singularidades dos licenciandos? O estudo do está sendo realizado com egressos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará, Campus do Tocantins. A pesquisa segue movimentos de estudos bibliográficos, leitura e análise do PPC do Curso e entrevistas com os sujeitos envolvidos.

Pesquisadores da área da Educação do Campo como Mônica Molina, Roseli Caldart, Salomão Hage, têm levantado importantes questões para pensar sobre as políticas de formação dos educadores do campo. Para Molina (2011), há necessidade de construir estratégias formativas que sejam capazes de oportunizar ao docente em formação os fundamentos filosóficos, sociológicos, políticos, econômicos, antropológicos que ofereçam elementos importantes para sua ação educativa também em meio aos contextos de tensões que permeiam as relações sociais no território rural contemporaneamente.



## 2. A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E SEUS PROCESSOS FORMATIVOS:

Entende-se que os processos formativos dos professores envolvem movimentos de composição do ver, do sentir, do viver, como fragmentos de um corpo que está em constantes processos de composição, decomposição e recomposição em meio às suas singularidades e seus modos de vida. Um professor compõe-se por atravessamentos da vida, por modos de existência. Deleuze (2006 p. 14) problematiza nossos modos de existência, nossas possibilidades de vida, de constituição de “si”. Dessa maneira, entende-se a formação como processo que ocorre por inúmeras experiências, que fogem às certezas, aos caminhos retos traçados por currículos prontos, Pensar sobre as linhas de atravessamentos dos muitos aspectos que envolvem a formação de licenciandos e licenciandas do campo é importante para permitir movimentos no que diz respeito ao currículo e a formação como latência e possibilidades. Rolnik (1995), destaca que vivemos o mal-estar da desestabilização de nossas figuras, e na tentativa de nos apaziguarmos, investimos inconscientemente as figuras prêm-a-porter que idealizamos, o que nos fastia mais ainda da possibilidade de criar territórios singulares que corporifiquem os agenciamentos de diferenças que pedem passagem.

Para Brito (2015, p. 87)), com “receitas” prontas, a formação de professores tem enveredado pelo campo dogmático com base em regras, padrões, “atravessada por relações de verdade, unidade, objetividade, correção, que ignoram as singularidades, as diferenças”. Desse modo, é urgente o enfrentamento e a resistência a essa forma de entender e de pensar a formação de professores da escola do campo, por meio de lutas constantes por políticas públicas de educação e pela afirmação da cultura e saberes do povo campestre no currículo escolar, por processos formativos que possibilitam passagens, movimentos em aliança com a singularidade (GALLO, 2003), com os modos de vida dos sujeitos do campo.

É importante traçarmos nossas linhas de fuga nos processos formativos, sem nenhum modelo. Segundo Deleuze e Guattari (2005) é possível inventar nossas linhas de fuga traçando-as efetivamente na vida. Deleuze (1992), destaca a possibilidade de escapar aos saberes já constituídos, aos modos hegemônicos de ser e de estar com o outro pela criação de uma máquina de guerra, que de certa maneira, implica inventar novos espaços-tempos



diversos e singulares que escapam ao controle, que atente para as experiências que nos atravessam nos espaços e tempos de vivências.

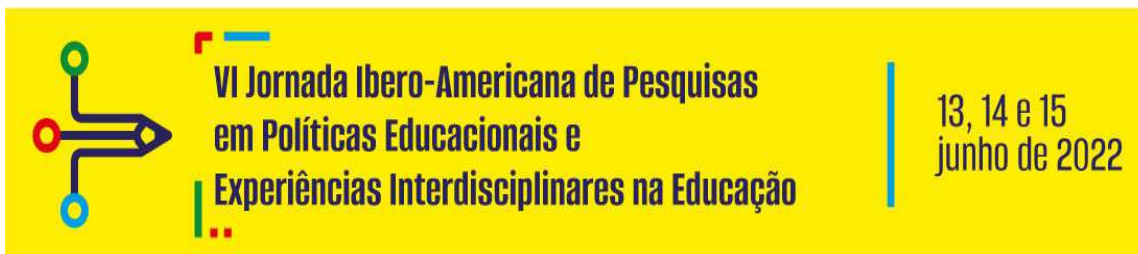
Para Larrosa (2002, p. 21), “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”. Entende-se então a experiência como tudo o que nos atravessa de uma forma ou de outra, como tudo o que nos envolve e compõe a nossa formação, portanto, a experiência se constitui como mecanismo de formação e de transformação no processo educativo.

### **3. NAS ENTRELINHAS DE SABERES, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: vozes dos processos formativos**

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPA – Campus do Tocantins e as pesquisas com os egressos têm deixado claro a importância das vivências e experiências nos processos formativos por meio da alternância pedagógica. A formação em alternância tem sido revelada como uma forma de resistência às amarras do Currículo formal da formação de professores, uma vez que a mesma outras experiências que rompem com as certezas do currículo institucional.

Para Molina e Hage (2015), na Educação do Campo, a Formação em Alternâncias apresenta a intencionalidade pedagógica de formar educadores capazes de compreender a totalidade dos processos sociais nos quais se inserem sua ação educativa. Desse modo, formar educadores do campo com base em diálogos entre saberes e experiências dos diferentes espaços-tempos fortalece uma educação vinculada à vida, ao trabalho, ao território e às singularidades das diversas Amazônias que vestem os muitos corpos que experimentam os processos formativos da docência, como destaca o relato de uma egressa do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Como professora formada nesse curso, posso dizer que todas as nossas atividades realizadas na nossa comunidade, como nosso trabalho, nossa cultura, nossos conhecimentos sobre as plantas, a agricultura, a pesca... são valorizadas pelos professores durante as disciplinas. A gente consegue ter uma formação que parte dela é feita considerando os nossos conhecimentos da nossa vida. Eu vejo isso como uma forma de inclusão dos povos do campo na universidade, dos conhecimentos do povo



do campo na educação. (Egressa do Curso de Licenciatura da Educação do Campo/Cametá, 2021)

Essa compreensão mostra a relação entre o curso de Educação do Campo e a valorização dos modos de vida dos camponeses, oportunizada pela Formação em Alternância. A valorização dos saberes e culturas dos estudantes do campo no decorrer dos seus processos formativos durante o curso é enfatizada pela egressa como um ponto singular oportunizado pela alternância, que olha para a sua realidade e começa a compreender a relação da educação com seu trabalho, com seus modos de vida, com seu território.

Dessa forma, compreende-se que a alternância como instrumento pedagógico fortalece a relação entre universidade e comunidade e o diálogo entre as áreas de conhecimento, o território, o trabalho, a escola, o rio, a agricultura, a pesca e os movimentos sociais. A alternância pedagógica está relacionada à busca de alternativa para que os sujeitos do campo tenham acesso à educação de qualidade em suas comunidades fortalecendo os modos de vida e a organização social como forma de resistência e enfrentamento às questões que afetam seus territórios.

#### **4 CONSIDERAÇÕES**

Estudos e pesquisas acerca da formação de professores têm mostrado que as linhas dos processos formativos ainda se apresentam como fixas, duras, demarcadas por documentos pedagógicos que orientam e mostram a forma “correta” de formar professor. São diretrizes e práticas pedagógicas que acabam por fixar a docência no padrão, na identidade do “ser professor”. Porém, professores em processos formativos são indivíduos com singularidades, afetos e desejos que podem fissurar as estruturas sólidas dos moldes de formação docente e abrem espaços para encontros com as potências da vida.

A alternância pedagógica no curso de formação de professores é um elemento pedagógico que tem se colocado como um modo de resistência e subversão a uma formação que objetiva um sujeito centrado, estável, dono da verdade. A alternância permite aos sujeitos atravessamentos, passagens, movimentos transversais pelas linhas dos conhecimentos científicos, dos saberes, da cultura, do trabalho que faz pulsar a vida no campo. desse modo, a formação por alternância rompe com a concepção de conhecimento único e legítimo no





currículo e torna-se, desse modo, um mapa aberto às intensidades, por onde transitam saberes e experiências diversas. Os tempos/espacos/saberes (comunidade/universidade) dinamizam e potencializam a composição formativa da docência.

## REFERÊNCIAS

DELEUZE, G. *Nietzsche e a filosofia*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. v. 1. São Paulo: Ed. 34, 2005.

DELEUZE, G. *Conversações*. Trad. de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

GALLO, S. *Deleuze e a Educação*. São Paulo: Autêntica, 2003.

GIMONET, J. C. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: ALTERNÂNCIA E DESENVOLVIMENTO. 1998. Salvador. *Anais [...]*. Salvador: UNEFAB, 1999. p. 39-48.

LARROSA, J. Nota sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. *Reflexão e Ação*, v. 19, n. 2, p. 4-27, jul./dez. 2011.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. A licenciatura em educação do campo da Universidade de Brasília: estratégias político-pedagógicas na formação de educadores do campo. In: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (Org.). *Licenciaturas em educação do campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MOLINA, M. C.; HAGE, S. M. Política de formação de educadores do campo no contexto de expansão da educação superior. *Educação em Questão*, v. 51, n. 37, p. 121-146, jan./abr. 2015.

ROLNIK, S. *O mal-estar na diferença: Psicanálise*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995. p. 97- 103.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas  
em Políticas Educacionais e  
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15  
junho de 2022

---

autor1

Edilena Maria Corrêa. Mestre e Doutora em Educação em Ciências. Professora da UFPA/CUNTINS, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

---

autor2

Soraia Rafaela M. Pinto. Estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, UFPA/CUNTINS